



Instituto Superior de Economia e Gestão,
Universidade de Lisboa

SOCIOLOGIA

Docente: Daniel Seabra Lopes

A SOCIOLOGIA NO SÉCULO XX:

1. Teorias funcionalistas (Parsons, Merton);
2. Individualismo metodológico (Boudon)
3. Teorias da interação (Goffman, Garfinkel);

*desempenhar
uma função*



Ser útil a algo ou a alguém
(individualismo)

contribuir para a
harmonia e a estabilidade
do todo social (holismo)

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA

Talcott Parsons (1903-1979)

Nasce em Colorado Springs,
numa família protestante.
Estuda no Amherst College,
LSE e Heidelberg.
Leciona em Harvard
(departamentos de Economia
e Sociologia).



A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

Parsons, T. 1937. *The Structure of Social Action*

Parsons, T. 1951. *The Social System*

Parsons, T. & E. A. Shils (Eds.). 1951. *Toward a General Theory of Action*

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937)

Porque existe ordem em vez do conflito
(estado de guerra hobbesiano)?

Como conjugar a ação individual com a ordem
social?

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937)

Por uma teoria voluntarista da ação humana, descrevendo-a como ação orientada (dotada de sentido para o ator) e interdependente (ou seja, produz efeitos práticos que podem ou não coincidir com os objetivos do ator).

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937)

Voluntarismo: perspectiva que concede alguma liberdade às escolhas dos indivíduos (estas são voluntárias e não predeterminadas), reconhecendo embora que essas escolhas se encontram inevitavelmente limitadas pelas normas e valores de uma sociedade ou cultura.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937)

Através das normas e valores sociais, os fins dos atores são não apenas especificados, mas igualmente conciliados entre si, gerando um determinado consenso que regula e orienta a conduta individual.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS


The Structure of Social Action (1937)

Sistema: conjunto de partes interatuantes, simultaneamente diferenciadas e interdependentes, que possui uma direção (teleologia), é vulnerável à desagregação (entropia), mas igualmente capaz de se adaptar e evoluir (auto-organização, complexificação).

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937)

ato social

- 
- um *ator social* (indivíduo, família ou grupo profissional);
 - uma *finalidade* perseguida por esse ator;
 - um conjunto de *meios* colocados à disposição do ator;
 - um *contexto* concreto de ação;
 - uma orientação normativa, formada por um conjunto de *valores*;

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937):

Do “nó de relações” (encadeamento da ação e dos seus efeitos) como unidade elementar da análise social.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937)

O sistema de ação, formado pelos “nós de relações”, possui duas propriedades emergentes: as *expetativas* que se impõem aos atores nas suas relações mútuas; e o *grupo*, enquanto conjunto mais ou menos coeso e ordenado de pessoas em relação.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937)

Cada sistema de ação é uma unidade que simultaneamente se diferencia e depende das demais.

Uma sociedade = vários elementos (nós de relações) que interagem entre si e se condicionam reciprocamente.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937):

Estrutura / Função

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Structure of Social Action (1937):

Estrutura: *organização* ou *disposição* de um determinado sistema (componente estática);

Função: *operacionalidade* de um determinado sistema (componente dinâmica).

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

The Social System (1951) /

Toward a General Theory of Action (1951):

Desenvolvimento das ideias iniciais sobre a estrutura da ação social, dando protagonismo à estrutura de relações sociais.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

SISTEMA GERAL DA AÇÃO HUMANA (ESQUEMA AGIL)

SUBSISTEMA

IMPERATIVO FUNCIONAL

BIOLÓGICO

adaptação

adaptation: A

PSICOLÓGICO

prossecução de objetivos

goal attainment: G

SOCIAL

integração

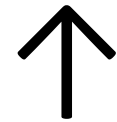
integration: I

CULTURAL

estabilidade normativa

latency: L

ENERGIA



INFORMAÇÃO

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

SISTEMA SOCIAL DA AÇÃO HUMANA (ESQUEMA AGIL)

IMPERATIVO FUNCIONAL GERAL (POR RELAÇÃO COM OS OUTROS SUBSISTEMAS)	IMPERATIVOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS		SUBSISTEMAS
(INTEGRAÇÃO)	estabilidade normativa: valores culturais	(cultural)	MACRO
	integração: normas	↓	DIREITO
	prossecução de objetivos: instituições		(psicológico)
	adaptação: papéis		POLÍTICA ECONOMIA

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

SISTEMA SOCIAL DA AÇÃO HUMANA (ESQUEMA AGIL)

Valores culturais são a chave da estabilidade do sistema e da ordem sociais: se o processo de socialização for bem-sucedido, os valores serão assimilados e reproduzidos pelos indivíduos – cujos interesses individuais podem assim conciliar-se com os interesses do sistema.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

SISTEMA INDIVIDUAL DA AÇÃO HUMANA

CATHEXIS

Afetos, desejo

COGNIÇÃO

Conhecimento do
meio circundante

AVALIAÇÃO

Ordenação seletiva,
definição de
prioridades

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

SISTEMA INDIVIDUAL DA AÇÃO HUMANA

pulsões /necessidades-disposições

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

SISTEMA INDIVIDUAL DA AÇÃO HUMANA

Da escolha como resolução de um conjunto limitado de dicotomias:

1. Afetividade – Neutralidade afetiva
2. Orientação para a coletividade – Orientação para si próprio
3. Universalismo – Particularismo
4. Adscrição – Desempenho
5. Especificidade – Difusividade

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

Críticas ao estrutural-funcionalismo de Parsons:

- racionalidade finalista dos sistemas sociais é indemonstrável;
- conservadorismo da perspectiva, que é adversa a mudanças e evoluções em sentidos desafiantes, servindo sobretudo para legitimar normas e instituições vigentes;

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

Críticas ao estrutural-funcionalismo de Parsons:

- desvalorização dos elementos de conflito e tensão, em prol do equilíbrio e da estabilidade da estrutura social (homeostasia);
- posição do indivíduo no sistema demasiado passiva e moldável por via da socialização;

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: PARSONS

Críticas ao estrutural-funcionalismo de Parsons:

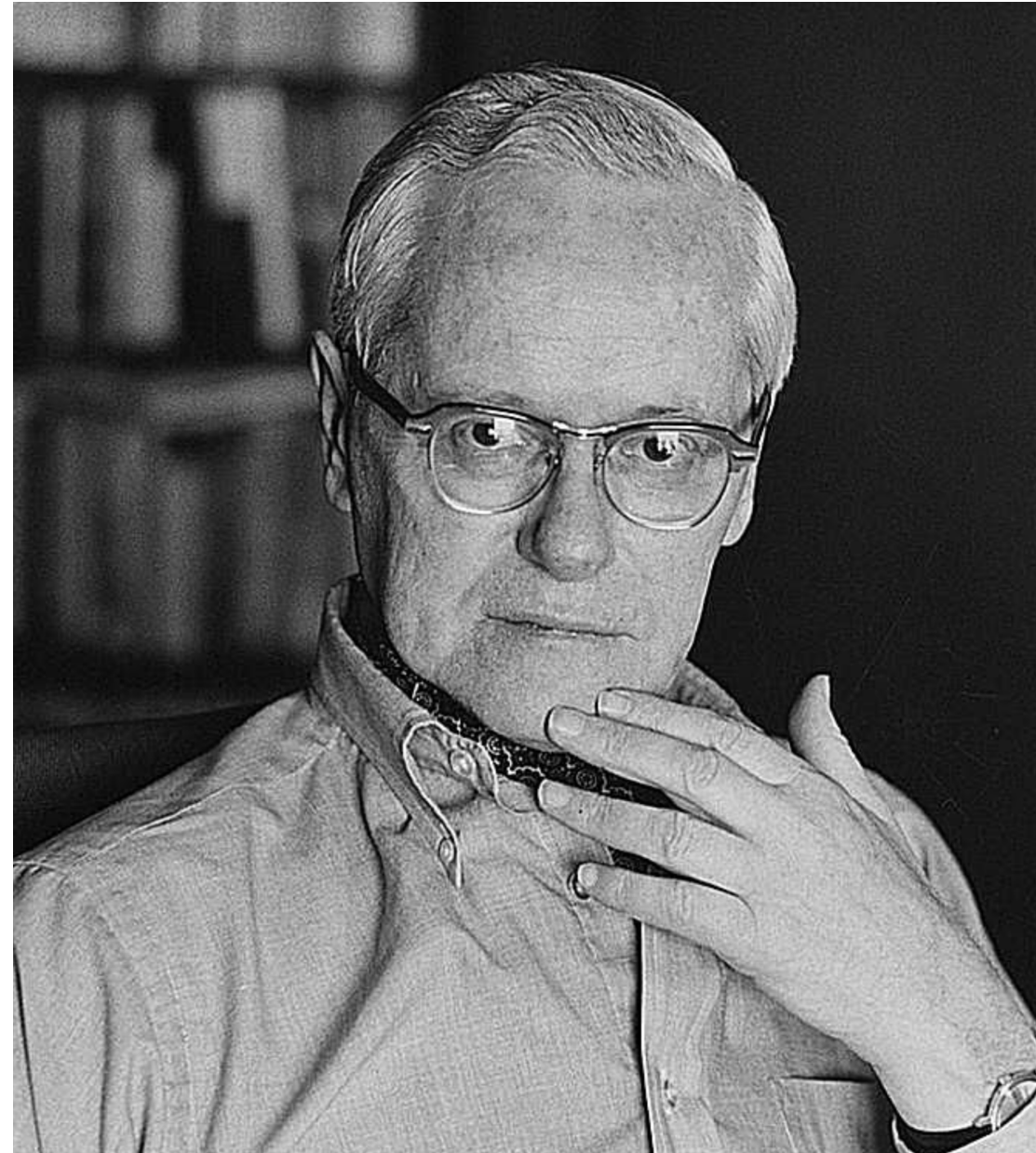
- determinismo cultural (é a cultura que regula as práticas sociais);
- caráter abstrato e obscuro do sistema, definição insuficiente de alguns conceitos nevrálgicos (sistema, função, estrutura), tautologia das explicações;

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA

Robert K. Merton (1910-2003)

Nasce em Filadélfia. Estuda na Temple University e em Harvard, leciona na Columbia University.

Pai de Robert C. Merton (Nobel da economia em 1997)



A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Crítica ao funcionalismo absolutista;

A teoria de médio alcance e serendipidade;

Reformulação do conceito de anomia (Durkheim);

As profecias autorrealizáveis

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Os três postulados do funcionalismo absolutista:

- a) unidade funcional da sociedade
- b) funcionalismo universal
- c) necessidade

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Unidade funcional da sociedade: concepção da sociedade como uma estrutura onde todos os seus elementos têm uma certa unidade, contribuindo para um estado de coesão ou cooperação harmoniosa, sem lugar para a fricção e o conflito.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Funcionalismo universal: perspectiva que encara cada manifestação particular de uma sociedade, cada artefacto, cada prática, cada crença, cada ideia como portador de uma determinada função vital positiva, sem lugar para a disfuncionalidade ou para a funcionalidade neutra.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Necessidade ou indispensabilidade: tendência para tratar cada manifestação particular de uma sociedade como necessária, precisamente porque se entende que a mesma desempenha uma função vital, levando a ver determinadas formas culturais ou sociais (por exemplo, a religião) como indispensáveis ao desempenho dessas funções.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Posição de Merton: se estes postulados forem abandonados, é possível recuperar a perspectiva estrutural-funcionalista.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

funções manifestas (quando os indivíduos estão conscientes da funcionalidade da sua ação) /
funções latentes (quando a funcionalidade é um efeito observável, muito embora não seja compreendido ou mesmo desejado pelo ator social)

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON



A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Teorias de médio alcance (*middle range theories*)

(...) teorias entre as hipóteses de trabalho menores que crescem abundantemente no dia-a-dia da pesquisa e os esforços sistemáticos totalmente inclusivos e que pretendem desenvolver uma teoria unificada que explique todas as uniformidades observadas do comportamento social, da organização social e da mudança social.

Merton, R. K. 1968. *Social Theory and Social Structure*. Nova Iorque: The Free Press, p. 38.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Teorias de médio alcance (*middle range theories*)

Teorias entre o micro e o macro, que não pretendem constituir uma explicação da sociedade inteira, e cuja validade é testada continuamente em termos empíricos: teoria dos grupos de referência e da privação relativa; teoria dos conjuntos de papéis (*role-sets*);



A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Teoria dos grupos de referência e da privação relativa

quando poucas pessoas são atingidas na mesma proporção por um desastre, o sofrimento e a perda de cada uma delas parece enorme; quando muitas pessoas são atingidas num grau variável, as perdas substanciais podem parecer pequenas quando comparadas com as perdas ainda maiores de outros.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Teoria dos conjuntos de papéis (*role-sets*)

cada grupo social contém não um mas uma série de *papéis sociais* associados, i.e. comportamentos conformes às expectativas padronizadas de outros membros do mesmo grupo;





A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Teoria dos conjuntos de papéis (*role-sets*)

Quão estáveis são estes diferentes papéis?
Que mecanismos permitem a conjugação
entre os diferentes papéis associados a um
estatuto, de modo a reproduzir uma certa
ordem social?

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Importância da formulação de novas hipóteses no meio da pesquisa, influenciadas por dados empíricos inesperados:

O padrão da serendipidade [serendipity] (...) implica o dado não antecipado, anômalo e estratégico que exerce pressão sobre o investigador, levando-o a explorar uma nova direção de pesquisa que amplia a teoria.

Merton, R. K. 1968. *Social Theory and Social Structure*. Nova Iorque: The Free Press, p. 159.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Reformulação do conceito de *anomia* (Durkheim)

A anomia é o resultado de certo tipo de comportamentos adaptativos individuais com caráter desviante, ocorrendo sob condições estruturais e em circunstâncias nas quais o desrespeito pela norma se torna uma resposta expectável e, nesse sentido, normal.

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Reformulação do conceito de *anomia* (Durkheim)

CULTURA:

interesses, objetivos e valores normativos

ESTRUTURA:

normas, costumes e instituições que enquadram a perseguição dos interesses, objetivos e valores que compõem a cultura

ANOMIA

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Reformulação do conceito de *anomia* (Durkheim)

A anomia é uma patologia nascida da desadequação entre os valores normativos e as relações sociais e institucionais que deveriam, em princípio, facilitar o cumprimento desses valores.



Rappers Showing Off Their Expensive Cars, Jewelry and Money 2
(NBA YoungBoy Kodak Black Lil Baby 50)



© Getty Images

The Guardian

Lance Armstrong: 'It wasn't legal but I wouldn't change a thing'

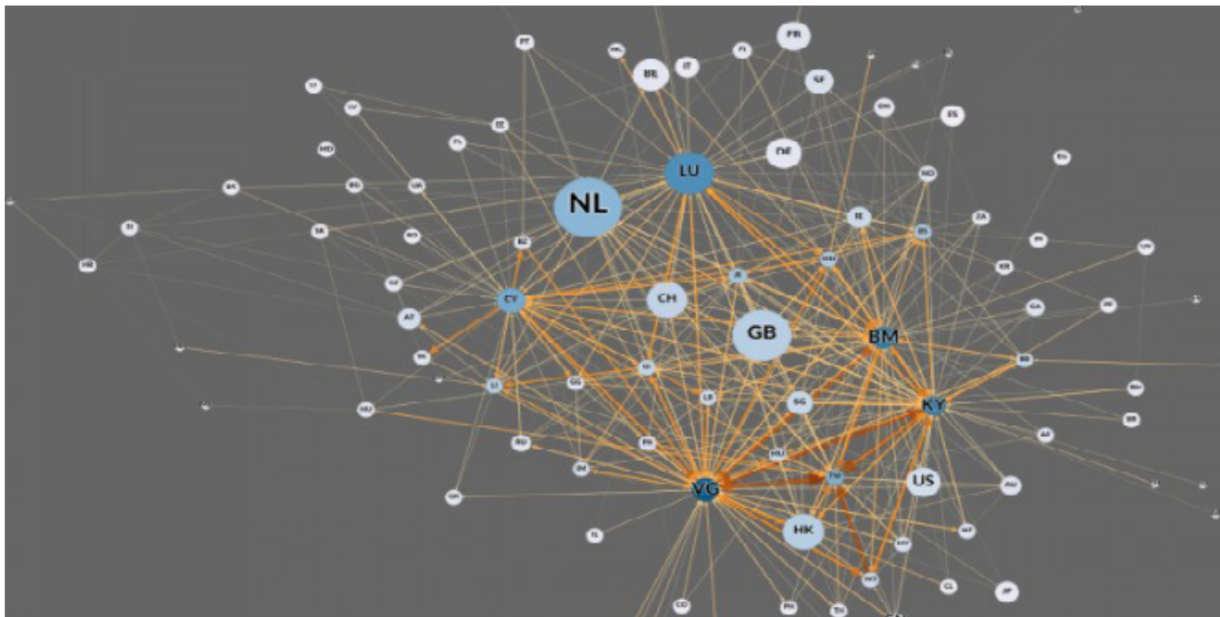
'We did what we had to do to win,' says 47-year-old
Interview with former cyclist to be aired next week



Lance Armstrong admitted to cheating in a January 2013 televised interview with Oprah Winfrey.
Photograph: Ezra Shaw/Getty Images

Network analysis shows offshore finance as a complex network of ownership ties

Offshore finance has become a crucial element of the international political economy, writes Jan Fichtner



The EU made a move in August to force Apple to pay €13 billion in unpaid taxes. The episode has quickly become emblematic of the EU's fight against corporate tax avoidance, a dispute which intensified in the aftermath of the 2009 financial crisis. As Europeans see it, this is about



A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Reformulação do conceito de *anomia* (Durkheim)

Numa situação em que existe um desfasamento entre os valores e as relações institucionais indispensáveis à sua realização, as pessoas tendem a adaptar o seu comportamento e rejeitam *ou* os valores (fins) *ou* as relações institucionais (meios).

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Reformulação do conceito de *anomia* (Durkheim)

5 possibilidades de adaptação individual às contradições entre valores e instituições:

*conformismo, inovação, ritualismo,
evasão, rebeldia*

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Profecias autorrealizáveis

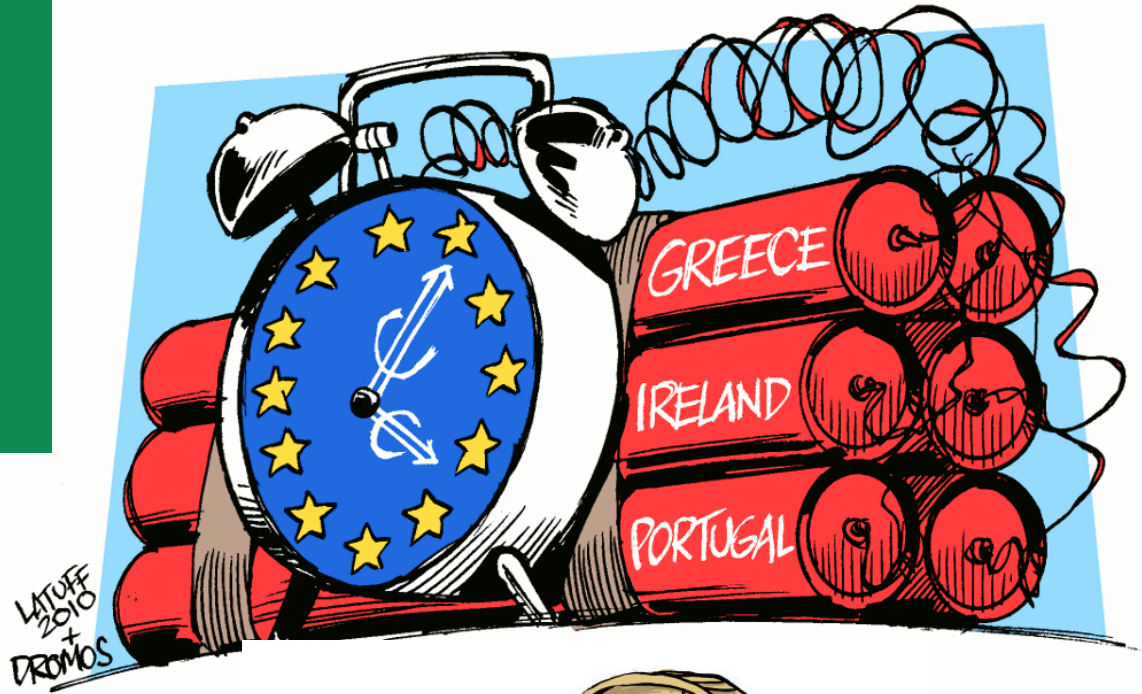
‘Se as pessoas definem determinadas situações como reais, estas situações tornam-se reais nas suas consequências’ (W. I. Thomas)

A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Profecias autorrealizáveis

A partir do momento em que as pessoas atribuem um significado a uma situação, o seu comportamento conseqüente (e algumas das conseqüências desse comportamento) passam a ser determinados pelo significado atribuído.





SPREAD THE WORD.

IT'S #NOTOK.

Neo-nazis are using the 'okay' hand gesture to communicate a hateful message. When using this gesture the fingers form the letters 'W' and 'P' which stand for 'White Power'.

DO NOT USE THIS HAND GESTURE. IT'S NOT OK



#NotOK

TWEET NOW WITH THE HASHTAG

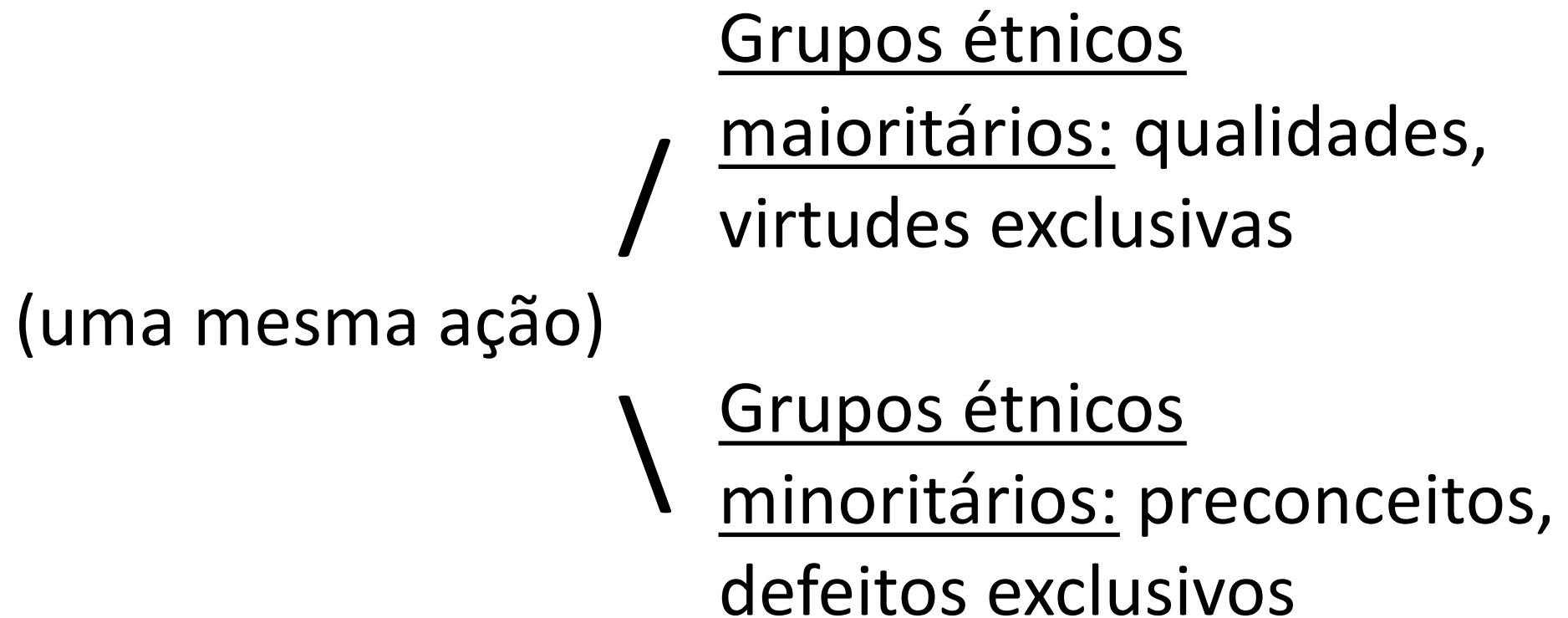
#NotOK

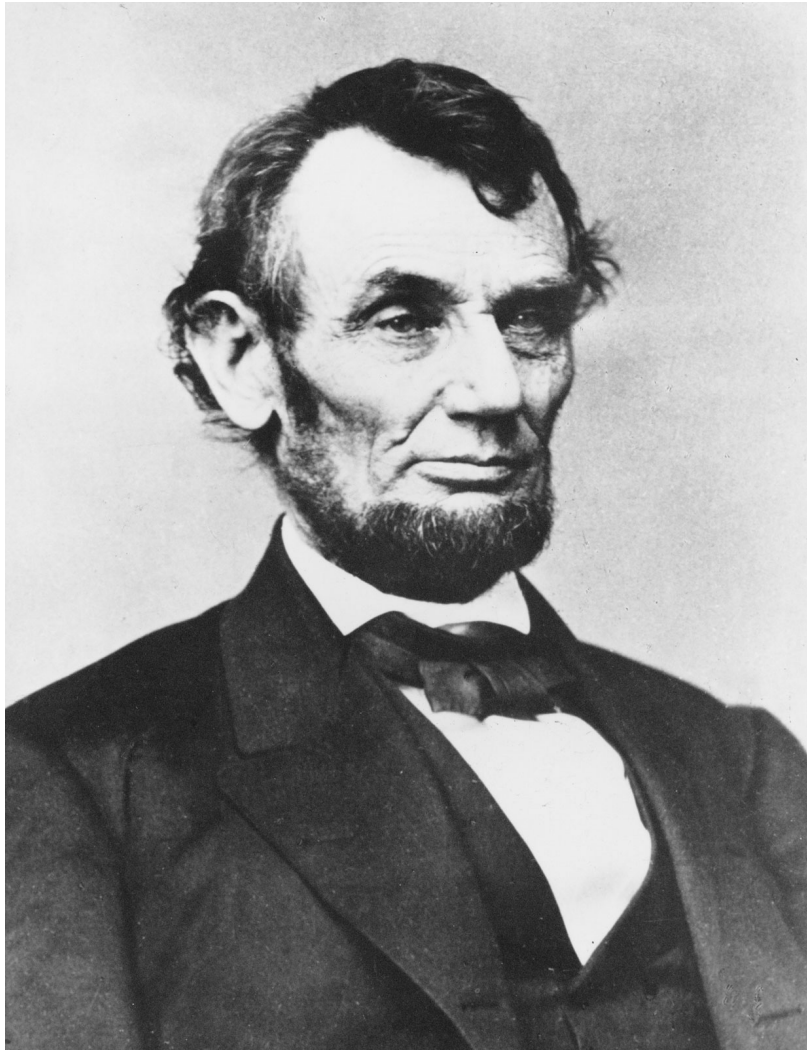
A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Profecia autorrealizável: uma definição falsa da situação que induz ou evoca um novo comportamento que, por sua vez, acaba por tornar verdadeira a concepção originalmente falsa.



A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON



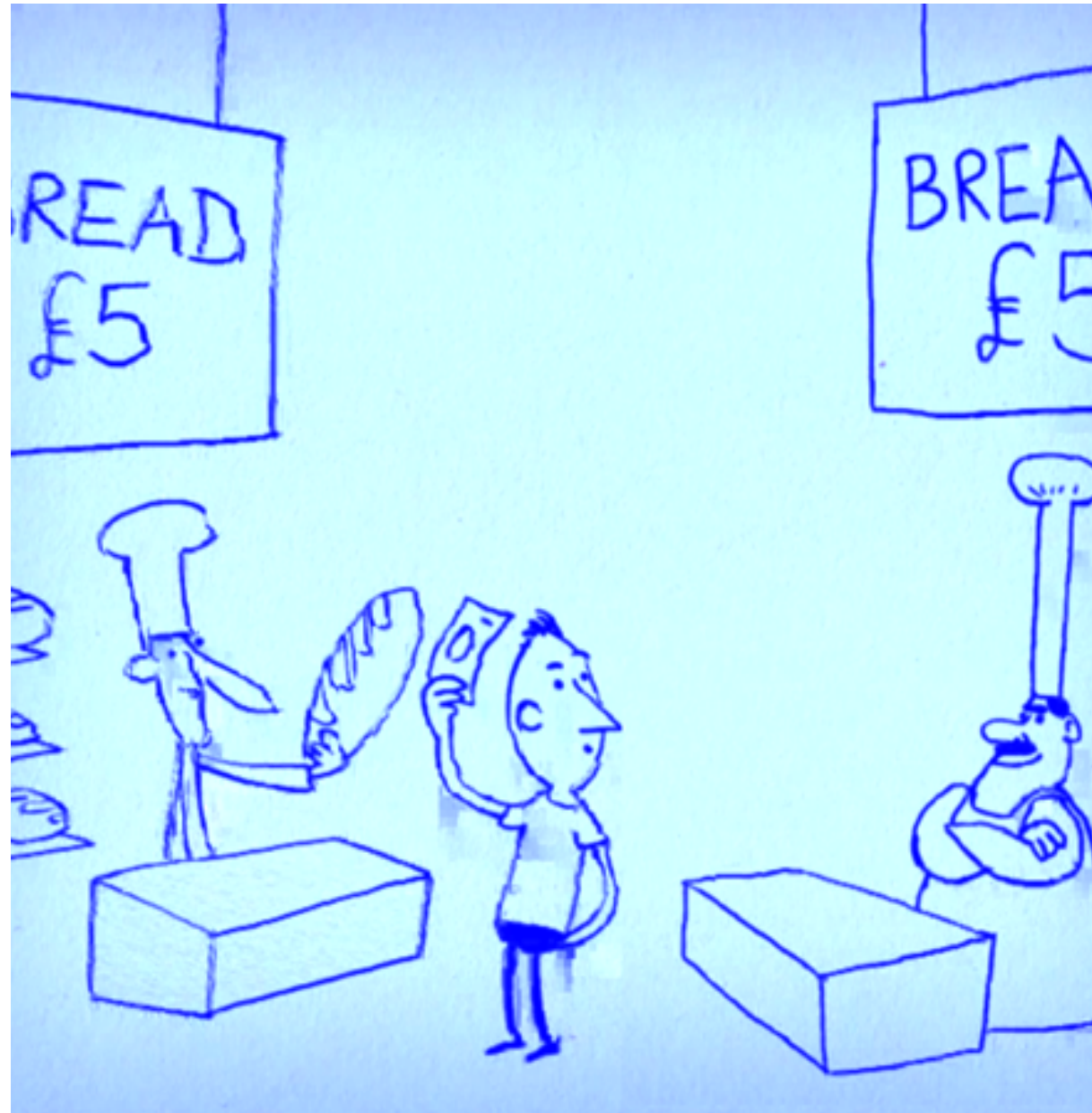


A SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA: MERTON

Profecias autorrealizáveis

Merton advoga a mudança institucional e administrativa planejada como solução para controlar os efeitos perversos das profecias autorrealizáveis: “A profecia autorrealizável opera apenas na ausência de controles institucionais deliberados”.

INDIVIDUALISMO
METODOLÓGICO
(IM)
E TEORIA DAS
ESCOLHAS
RACIONAIS (RCT)



IM / RCT

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO
(Raymond Boudon)

TEORIA DAS ESCOLHAS RACIONAIS
(Thomas Shelling, Michael Hechter, James
Coleman, Robert Axelrod, Robert Frank)

IM / RCT

foco no indivíduo

IM / RCT

individualismo e modernidade

individualismo e sociologia

IM / RCT

Individualismo metodológico (IM) e teoria das escolhas racionais (RCT) não pretendem constituir nenhuma grande teoria, antes reagir ao peso excessivo da teoria nas formulações sociológicas funcionalistas, estruturalistas e marxistas; IM e RCT estão focados em cenários micro, tendo como ponto de partida um conjunto de cinco postulados relativamente simples:

IM / RCT

Postulados IM / RCT:

1. A ação humana é intencional e orientada para objetivos.
2. Os atores sociais agem com base numa hierarquia racional de preferências ou utilidades.

IM / RCT

Postulados IM / RCT:

3. A escolha das linhas de atuação obedece a cálculos racionais que levam em conta: a) a utilidade das linhas alternativas de conduta com referência à hierarquia de preferências; b) os custos de cada alternativa em termos das utilidades abandonadas; c) a melhor maneira de maximizar a utilidade.

IM / RCT

Postulados IM / RCT:

4. As instituições, estruturas sociais, decisões coletivas e outros fenômenos sociais emergentes são o produto de escolhas racionais efetuadas por indivíduos interessados em maximizar a utilidade.

IM / RCT

Postulados IM / RCT:

5. Os fenómenos sociais emergentes constituem um conjunto de parâmetros orientadores das escolhas racionais subsequentes, pois determinam: a) a distribuição dos recursos entre os indivíduos; b) a distribuição de oportunidades para várias linhas de comportamento; c) a distribuição e natureza das normas e obrigações numa determinada situação.

IM / RCT

A teoria das escolhas racionais assenta sempre num critério de otimização – maximização das utilidades ou minimização das perdas – vendo o ator (individual) como um ponderador de custos e benefícios: o indivíduo capaz de decidir torna-se a unidade de análise da sociologia.

Fenómenos macro = agregação de decisões micro

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO

Raymond Boudon (1934-
2013)

Nasce em Paris. Estuda filosofia na École Normale Supérieure. Trabalha nos E.U.A. com Paul Lazarsfeld. Obtém o doutoramento em Letras e Ciências Humanas pela Sorbonne, onde leciona a partir de 1978.



INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Efeitos Perversos e Ordem Social (1977)

A Lógica do Social (1979)

A Ideologia (1986)

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

“Individualismo metodológico” ≠ atomismo social: as ações individuais não ocorrem numa espécie de vácuo social; e, ainda que não determinadas, essas ações são sempre condicionadas por instituições, papéis sociais, socializações, estruturas cognitivas, etc.

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Ações lógicas / ações não lógicas (Pareto)

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Qualquer comportamento humano individual pode conter uma intenção e uma determinada racionalidade, patente nas escolhas que o indivíduo faz e nos resultados que antecipa; mas esta racionalidade deve ser enquadrada num contexto de ação ou interação particular, em vez de tomada num sentido mais geral e abstrato.

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Sociologia = compreensão das ações individuais e dos sentidos que estas comportam (cf. Weber), aceitando o pressuposto de que os atores sociais têm sempre boas razões para agirem como agem, e que normalmente agem de maneira adequada à situação – i.e. são atores *racionais*.

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Proposições sociológicas de Boudon:

Proposição 1: Os fenómenos estudados pela sociologia são explicáveis pela estrutura do sistema de interação no interior do qual esses fenómenos emergem;

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Proposições sociológicas de Boudon:

Proposição 2: O ator individual é o átomo da análise sociológica. Este ator pode ser uma pessoa ou uma instituição (empresa ou Estado) e a sua ação desenrola-se sempre num contexto de constrangimentos que condicionam, mas *não* determinam, o seu comportamento;

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Proposições sociológicas de Boudon:

Proposição 3: A Sociologia deve analisar ação individual com esquemas mais complexos que os da Economia, dando prioridade a elementos de decisão não racionais que permitam ultrapassar situações de impasse.

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON



Suicídio = um efeito perverso de uma decisão racional de jogar o jogo do sucesso social numa conjuntura que favorece a mobilidade, o ganho ou a ascensão.

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

sistemas de interação *funcionais* /
sistemas de interação *de interdependência*

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

sistemas de interação funcionais: neste âmbito, os atores desempenham papéis sociais, mas dispõem de uma considerável autonomia para o comportamento intencional e o desenvolvimento de jogos estratégicos, pois os papéis sociais são muito variados e, por outro lado, as normas que os definem são parcialmente contraditórias e ambíguas.



Columbia University, 1968. URL: <https://www.history.com/news/columbia-university-protest-occupation-1968>

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

sistemas de interação marcados pela interdependência: neste âmbito, quando colocados em situações contingentes e que requerem ajustamento, os atores desenvolvem jogos estratégicos sem necessidade de assumir papéis sociais; daqui resultam efeitos *emergentes* ou de *agregação* (cf. redução tendencial da taxa de lucro em Marx).

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Efeitos perversos: estamos perante um efeito perverso sempre que “a simples justaposição de ações individuais provocou efeitos coletivos e individuais não necessariamente indesejáveis, mas pelo menos não incluídos nos objetivos específicos dos atores” (Boudon, *Efeitos Perversos e Ordem Social*).

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Efeitos perversos: repercussões sociais imprevistas e não intencionais como efeito agregado de ações intencionais.

Efeitos laterais ‘perversos’, ‘de reforço’ e ‘neutros’ (Ferreira et al, 2013: 346).



INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Em *A Ideologia*, os princípios do individualismo metodológico são aplicados às crenças coletivas, ideologias e outros fenômenos à primeira vista nos antípodas das modelizações individualistas, mas que podem ser explicados como o resultado da agregação de uma quantidade de ações individuais tendo como base, em último caso, cálculos racionais e motivações particulares.

छोटा परिवार सुखी परिवार
A SMALL FAMILY IS A HAPPY FAMILY

भारत
INDIA



60

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Um par de braços suplementares é menos custoso do que uma boca a alimentar e que é preciso sustentar”. E, atendendo à elevada taxa de mortalidade, “o único comportamento verdadeiramente racional é a geração de mais e mais filhos que garantam que as possibilidades de sobrevivência sejam maiores e que a família subsista em melhores condições” (Ferreira et al, 2013: 351).

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Três fatores na raiz dos fenômenos ideológicos:

- 1) a necessidade individual de encontrar um fundamento objetivo para os juízos de valor que servem de base à ação individual, e que são precisamente reforçados por via do pensamento ideológico;

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Três fatores na raiz dos fenômenos ideológicos:

2) a necessidade de justificar ou legitimar os meios utilizados para atingir um determinado fim (função legitimadora uma vez mais cumprida pelo pensamento ideológico);

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Três fatores na raiz dos fenômenos ideológicos:

3) a necessidade de obter informações sobre a realidade circundante e o mundo em que se vive, que tende a ser satisfeita com a visão do mundo oferecida pelas ideologias.

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

CRÍTICAS AO IM / RCT

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Excessivo enviesamento na leitura dos clássicos à luz dos preceitos do individualismo metodológico;

Subsocialização do indivíduo, que lhe outorga porventura mais liberdade do que a que ele realmente dispõe;

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Predileção por modelos inspirados na Teoria dos Jogos (como o dilema do prisioneiro, de que Boudon se serve para reler Rousseau), nos quais o indivíduo é sempre uma pessoa sem alma, sem histórias, sem emoções – apenas dispondo da capacidade para analisar a situação dum ponto de vista racional e em moldes muito idênticos aos da Economia.

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

A tese dos efeitos perversos foi criticada por corresponder na perfeição a uma retórica reacionária em que o melhor é não tentar qualquer espécie de mudança planeada, deixando as coisas evoluir por si até um estado de equilíbrio – uma concepção demasiado próxima da ideia de um mercado controlado por uma mão invisível.

INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO: BOUDON

Finalmente, a teoria das escolhas racionais e o individualismo metodológico não dão o devido peso aos elementos emocionais e a outras dimensões irracionais da ação humana (o próprio mercado parece estar longe de funcionar unicamente com base em escolhas ponderadas e racionais feitas por indivíduos isolados...).

Rational Choice in Market

JUST A NORMAL DAY AT THE NATION'S MOST IMPORTANT FINANCIAL INSTITUTION...

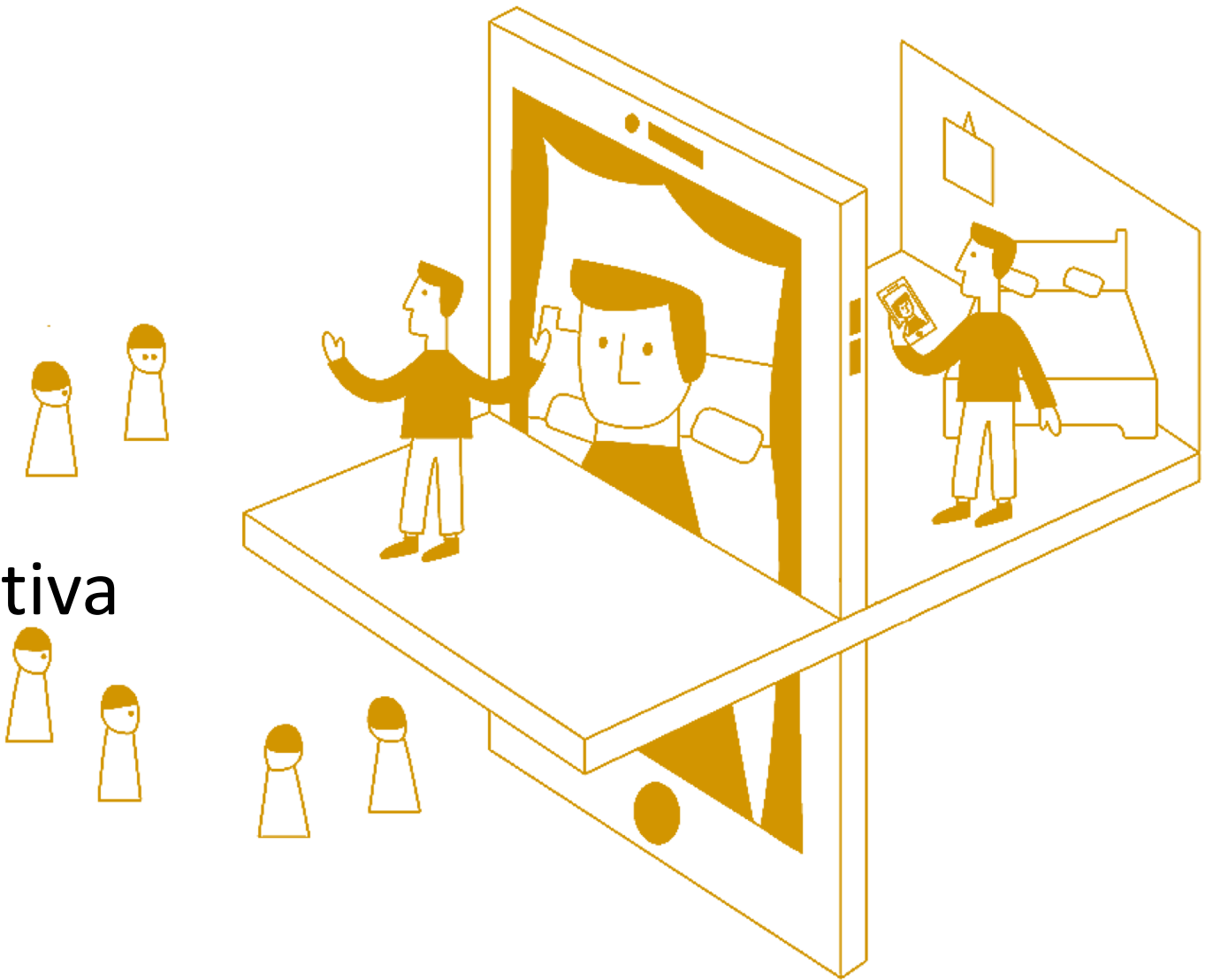


Economic Sociology and Political Economy community

<https://econsociology.tumblr.com/post/80315467196>

TEORIAS DA INTERAÇÃO

Pragmatismo,
Interacionismo
Simbólico, Perspetiva
dramatúrgica,
Etnometodologia



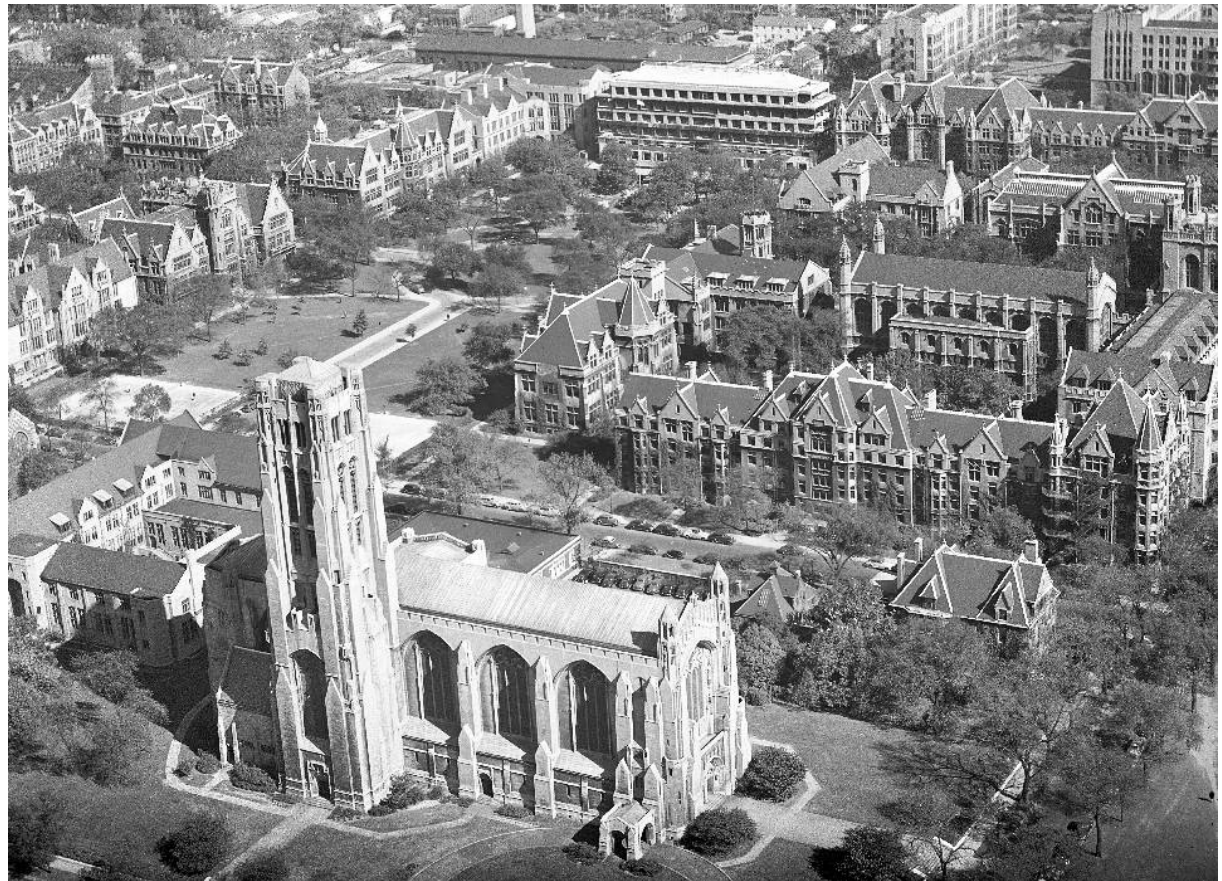
TEORIAS DA INTERAÇÃO

Um regresso ao individualismo moral de raiz protestante...

TEORIAS DA INTERAÇÃO

Um regresso à
Universidade
de Chicago...

Hyde Park Campus



TEORIAS DA INTERAÇÃO

Pressupostos pragmatistas das Teorias da Interação:

1) O que se chama 'verdade' ou 'realidade' é fundamentalmente o resultado da ação dos indivíduos; como tal, a realidade social é múltipla e diversa, correspondendo àquilo que os indivíduos definem como realidade;

TEORIAS DA INTERAÇÃO

Pressupostos pragmatistas das Teorias da Interação:

2) Os indivíduos relacionam-se com o mundo mediante os seus interesses e objetivos, na medida em que são sujeitos livres, capazes de aceitar, rejeitar e modificar os papéis sociais, as normas, as regras e as crenças;

TEORIAS DA INTERAÇÃO

Pressupostos pragmatistas das Teorias da Interação:

3) O conhecimento que os indivíduos possuem é o resultado da multiplicidade das suas experiências, servindo-lhes para agir numa situação concreta e para procurar a solução para os seus problemas;

TEORIAS DA INTERAÇÃO

Pressupostos pragmatistas das Teorias da Interação:

4) O comportamento humano distingue-se por uma capacidade que lhe é própria: a inteligência ou consciência reflexiva (*self*), que está na base da produção simbólica e da capacidade interpretativa.

TEORIAS DA INTERAÇÃO

Microsociologia / Macrossociologia

≠

Microeconomia / Macroeconomia

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Erving Goffman (1922-1982)

Nasce em Mannville (Canadá).
Estuda Antropologia Social na
Universidade de Toronto e
Sociologia na Universidade de
Chicago. Ensina na
Universidade da Califórnia
(Berkeley) e, a partir de 1968,
na Universidade da
Pensilvânia.



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Objetivo de Goffman: compreender a experiência do cotidiano, analisando o quadro de interação que emerge em situações de copresença física envolvendo dois ou mais indivíduos e prestando atenção às capacidades que permitem ao ator moldar e adaptar a informação que recebe às suas necessidades específicas.

(≠ fenômenos macrosociais)

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Da interação social como uma questão de representação: uma mesma pessoa desdobra-se em *personas* – ou máscaras, que constituem papéis em situações sociais diferentes.

Self: o ‘eu’ reflexivo e interacional, que se apresenta, sob formas variadas, diante dos outros em situações de interação



(audiência)



(*self*)



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Pressupostos da dramaturgia:

- 1) a sociedade organiza-se segundo o princípio de que todo o indivíduo tem o direito moral de esperar que os outros o valorizem e tratem de modo adequado;

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Pressupostos da dramaturgia:

- 2) o indivíduo deverá comportar-se de acordo com aquilo que diz ser;

- 3) o indivíduo tem sempre um conhecimento tácito das normas e das regras que regem uma determinada situação social;

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Pressupostos da dramaturgia:

4) o indivíduo interage consigo próprio e com os outros através de um processo comunicativo mediatizado pela sua capacidade interpretativa do universo simbólico em que se insere.

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Do indivíduo como uma construção que adquire o caráter de objeto sagrado (cf. Durkheim):



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Religião do eu ≠ Individualismo associado a um ideal de Bem Comum coincidente com a preservação da democracia americana (cf. George Herbert Mead)

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Na sua qualidade de actores, os indivíduos procurarão sustentar a impressão de que vivem de acordo com os numerosos critérios que permitem avaliá-los, bem como ao que fazem. Uma vez que esses critérios são múltiplos e instáveis, os indivíduos enquanto actores habitam (...) num mundo moral. Mas, na qualidade de actores, os indivíduos estão [sobretudo comprometidos] (...) com o problema amoral da montagem de uma impressão convincente do [cumprimento] desses critérios. (...) Enquanto actores somos negociantes da moralidade.

Goffman, E. [1959] 1993. *A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias*. Lisboa: Relógio d'Água, p. 293.

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Interação = uma forma de gerir a identidade social em situações de copresença física.

Self = um empreendimento que deve ser permanentemente levado a cabo no jogo de expectativas que caracteriza o processo de interação social.

Self-presentation

Front stage



Backstage



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Palco (*front stage*)

Contexto onde decorrem as representações e a situação se define: engloba um cenário (*setting*) e uma fachada (*personal front*).



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Bastidores (*backstage*)

Locais onde os atores põem de parte as suas máscaras e assumem comportamentos não admissíveis em palco (i.e. informais).



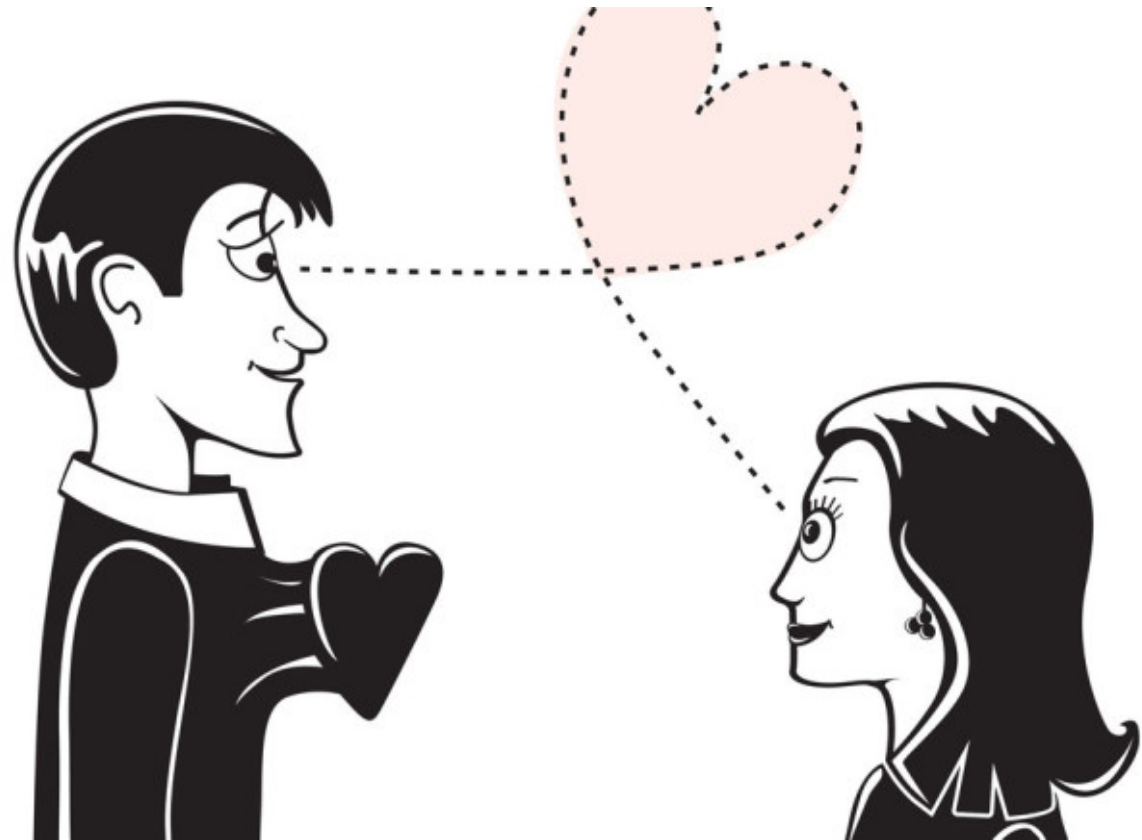
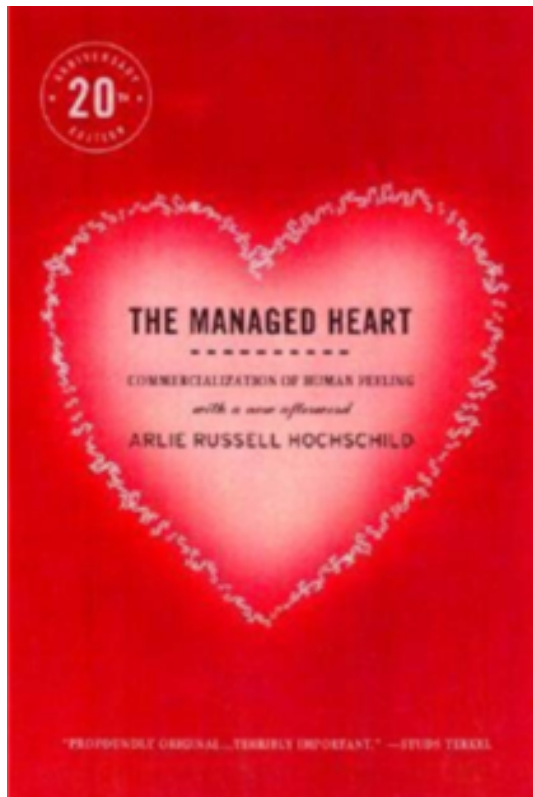
TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Palco (*front stage*)

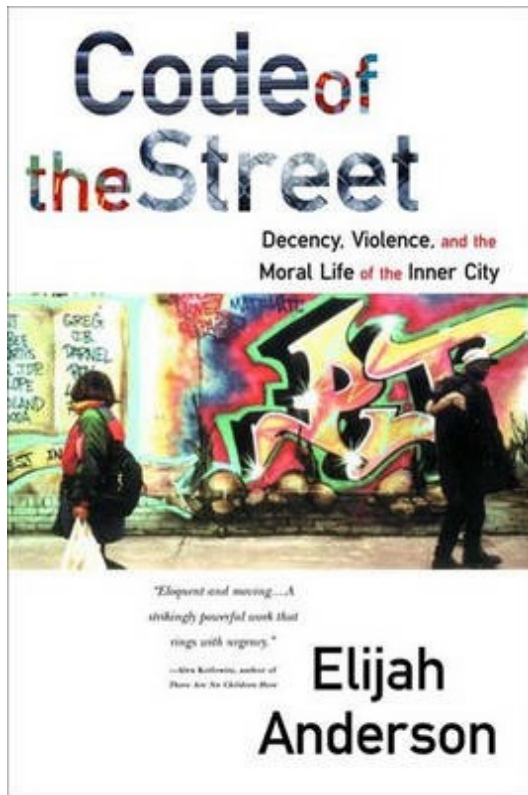


Bastidores (*backstage*)

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

‘eu atuante’ (*I*): mais criativo e imprevisível

/

‘eu personagem’ (*me*): mais conformista em relação às expectativas e papéis sociais

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Papel social: conjunto de regras ou modelos de ação predeterminados pela sociedade, tendo em conta um determinado conjunto de valores orientadores, e cujo desempenho depende da capacidade interpretativa e estratégica do ator, bem como das suas qualidades específicas (os papéis apenas existem enquanto forem preenchidos pelos indivíduos).

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Distância ao papel (role distance): noção que assinala a liberdade de cada ator para se afastar da norma socialmente estabelecida e aproximar-se de um comportamento desviante (o impulso de preservação do eu pode conduzir tanto a conformidades como a desvios).

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Desviantes intergrupais: indivíduos que gozam de uma amnistia em termos do não cumprimento das normas, contribuindo para a coesão do grupo a que pertencem na medida em que obrigam a um apuramento das representações sociais – como acontecia com o bobo da corte ou acontece ainda com os humoristas.

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Desviantes sociais: indivíduos que recusam aberta e voluntariamente o lugar social e os papéis que lhe são atribuídos – como acontece com os indivíduos excêntricos e com os marginais.

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Rituais sociais: cerimónias e modos de atuar que permitem organizar as expectativas sociais e orientar os comportamentos (ex: etiqueta).

Rituais sociais positivos (aproximação), *rituais sociais negativos* (afastamento) e *consenso operatório* (compromisso com os rituais sociais que protege as expectativas mútuas e garante uma certa ordem social).

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Equipa: “qualquer conjunto de indivíduos que cooperam na encenação de uma prática de rotina” (Goffman [1959] 1993: 100).



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GOFFMAN

Enquanto membro de uma equipa, cada ator fica numa situação de dependência recíproca face aos demais, em cujo bom desempenho tem de confiar; ao mesmo tempo, esse ator tem uma relação de familiaridade com os restantes membros, com os quais colabora na manutenção de uma fachada perante a audiência.

Sociology Books of the XX Century

One of the major aims of the ISA World Congress of Sociology held in Montreal 1998, was to make a critical assessment of sociological heritage of the twentieth century. In this framework the ISA carried on in 1997 an opinion survey in order to identify ten most influential books for sociologists. ISA members were asked to list five books published in the twentieth century which were most influential in their work as sociologists.

TOP 10 BOOKS

RANKING	AUTHOR	BOOK TITLE	% VOTES
1	Weber, Max	<i>Economy and Society</i>	20.9
2	Mills, Charles Wright	<i>The Sociological Imagination</i>	13.0
3	Merton, Robert K.	<i>Social Theory and Social Structure</i>	11.4
4	Weber, Max	<i>The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism</i>	10.3
5	Berger, P.L. and Luckmann, T.	<i>The Social Construction of Reality</i>	9.9
6	Bourdieu, Pierre	<i>Distinction: A Social Critique of the Judgment of Taste</i>	9.5
7	Elias, Norbert	<i>The Civilizing Process</i>	6.6
8	Habermas, Jürgen	<i>The Theory of Communicative Action</i>	6.4
9	Parsons, Talcott	<i>The Structure of Social Action</i>	6.2
10	Goffman, Erving	<i>The Presentation of Self in Everyday Life</i>	5.5

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GARFINKEL

Harold Garfinkel
(1917-2011)

Nasce em Newark. Estuda Sociologia em Harvard, com Parsons. Após o doutoramento, leciona na Universidade da Califórnia, Los Angeles. É o inventor da etnometodologia.



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GARFINKEL

Etnometodologia

TEORIAS DA INTERAÇÃO: GARFINKEL

Compreensão da ordem social – em particular da ordem nos contextos de trabalho e dos mecanismos que permitem criá-la.



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GARFINKEL

Etnométodos: saberes práticos apoiados no senso comum e que permitem produzir ações ordenadas e inteligíveis.



TEORIAS DA INTERAÇÃO: GARFINKEL

A ordem não está na estrutura, nem na cultura, nem nas leis, nem sequer nos hábitos e nas rotinas: ela está nos *etnométodos* – os quais dependem do senso comum e, sobretudo, da confiança que os indivíduos ('membros' de uma mesma comunidade de práticas) depositam uns nos outros.